

A DINASTIA PERPETUA
Série de Guilherme Almeida
Escrita por Guilherme Almeida

Episódio 9:
A ESTRATÉGIA PERPETUA

Copyright:
2024 - Widcyber
Todos os direitos reservados

FADE IN:

1 EXT. PRÉDIOS - FACHADA - DIA 1

Tomada rápida da fachada dos prédios.

2 INT. APARTAMENTO DE CLANESSA - SALA DE ESTAR - DIA 2

Abrimos com Daniel ajeitando o seu cabelo e de frente para o espelho. Clanessa vem surgindo ao fundo e senta na poltrona.

Ela observa Daniel, um pouco curiosa com a presença do rapaz.

CLANESSA

Eu sei que não é da minha conta,
mas/

DANIEL

(por cima)

Se sabe, por que é que ainda ousa
em perguntar?

Clanessa sorri e maneia a cabeça. Daniel vira-se e encara a aliada.

DANIEL

(cont.)

Fala de uma vez, cadela!

CLANESSA

Essa hora cê não deveria tá trabalhando? Se ficar dando essa bobeira desse jeito vão te mandar embora.

DANIEL

Não vão não. Eu também já tô ficando de saco cheio desse trabalho de merda, aguentando aquele povinho mais ou menos.

CLANESSA

Agora eu que não tô entendendo.
Mudou de estratégia?

DANIEL

Não é nada disso. A estratégia ainda é a mesma. Focar nos Dales, mas ainda mirando nos Candarnos. Acontece que eu e aquele afetado do Emílio Jr., estamos saindo juntos.

(CONTINUA...)

CLANESSA
(surpreendida)
Sério? Achei que você só tava encontrando o moleque de vez em quando.

DANIEL
Antes fosse, aquele coitado é um moleque sensível e carente de tudo. Tá se entregando as drogas e eu tenho elas. É tudo uma barganha deliciosa de se fazer.

CLANESSA
Mas o que ele tem a ver com a sua posição na empresa? Não vai me dizer que cê vai se envolver com ele pra ganhar a confiança dos Candarnos.

Daniel solta uma risada genuína e senta-se no sofá. Clanessa fica ainda mais confusa.

DANIEL
Não seja ridícula, Clanessa. Como se alguém levasse gay a sério nesse país. Se dependesse disso, eu já teria comido tanto aquele moleque, que ele não iria querer saber de outro pau na vida dele.

Clanessa revira os olhos, enojada.

CLANESSA
Você pode me poupar dos seus detalhes, Daniel.

DANIEL
Como eu ia dizendo... Eu tô saindo com aquele moleque. Fiz ele cheirar bastante, beber mais do que devia e levei ele em casa. É claro, eu falei que tinha encontrado ele na rua.

CLANESSA
Tô começando a compreender. Então, cê não vai desistir dos Candarnos?

DANIEL
E eu lá sou louco pra fazer isso? O que eu puder arrancar de dinheiro dessas duas famílias de otários, eu
(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
vou fazer. Igual ontem, arranquei
quase quinze mil reais do cartão
desse idiota.

Na surpresa de Clanessa. Daniel sorri.

DANIEL
(cont.)
E só está começando.

Em Daniel.

FADE TO BLACK.

ABERTURA

FADE IN:

3 EXT. FAZENDA DALES - CAMPO - DIA

3

O dia está lindo em Pétalas. A natureza se exhibe
completamente.

Em um dos campos da família Dales, vamos em um cavalo ao
lado de uma árvore, ele está amarrado em um dos galhos. No
seu olhar corajoso e determinado, podemos ver dois rapazes
se aproximando.

Eis que Rodrigo e Elton andam juntos, lado a lado e se
aproximam até o cavalo.

Chegando no animal, Rodrigo passa a mão no cavalo e olha
para Elton.

RODRIGO
Obrigado por cê ter me esperado. Só
fui guardar aquele cavalo e tenho
que guardar esse também.

Elton olha com admiração o cuidado de Rodrigo com os
animais.

RODRIGO
(cont.)
E o que te traz aqui?

ELTON
Bem, eu queria falar mesmo é com a
sua mãe. É sobre umas colheitas de
margaridas.

(CONTINUA...)

RODRIGO

Realmente tem coisas do roseiral
que são apenas com ela.

ELTON

Mas me surpreendeu bastante você
por aqui. Achei que estivesse
trabalhando numa hora dessas.

RODRIGO

(abatido)

Tirei uns dias de folga. O festival
já tem muita gente trabalhando em
cima.

ELTON

(percebendo)

Aconteceu alguma coisa, Rodrigo?

RODRIGO

Coisas da vida... Uns lances que
nem sei...

ELTON

Queria poder ajudar.

Rodrigo olha para os cantos e lança um sorriso para Elton.
Sem entender, Elton devolve o sorriso.

RODRIGO

Bora andar a cavalo?

ELTON

Tá aí outra surpresa. Não sabia que
gostava tanto dos bichos.

RODRIGO

Digamos que é a minha segunda
paixão na vida.

ELTON

Eu não sei montar muito bem, quer
dizer... Eu não sei montar nada.

Os dois trocam risadas.

RODRIGO

Relaxa, eu te ensino, rapaz!

Elton fica receoso. Rodrigo oferece a sua mão para Elton.

(CONTINUA...)

RODRIGO
(cont.)
Bora?!

Elton hesita com o olhar, mas aperta a mão de Rodrigo.

ELTON
Vamos nessa!

Os dois trocam sorrisos.

Elton coloca a sua mochila debaixo da árvore.

Rodrigo suspense Elton e o coloca em cima da montaria do cavalo. Elton fica sem jeito, após ter as mãos de Rodrigo em sua cintura.

RODRIGO
Agora eu vou subir.

ELTON
É cla-claro!!!

Rodrigo sobe na montaria e fica atrás de Elton. Rodrigo segura as mãos de Elton na intenção de ensinar o rapaz a dominar a montaria.

SONOPLASTIA: MARÍLIA MENDONÇA, MAIARA E MARAÍSA - FÃ CLUBE.

Elton começa a ficar ansioso com o toque de Rodrigo. CLOSES ALTERNADOS.

ELTON
(cont.)
Tem certeza que é melhor ensinar assim?

RODRIGO
Se você quiser, eu posso descer.

ELTON
(ansioso)
Imagina... É que eu... Fico sem jeito.

RODRIGO
Imagina, aqui não tem segredo.

ELTON
É... Eu confio em você!

Na tensão de Elton. CORTE DESCONTÍNUO.

(CONTINUA...)

O cavalo segue andando pelos campos, enquanto Rodrigo e Elton montam nele.

O cavalo anda devagar e acompanha o ritmo de seus montadores. Rodrigo e Elton trocam sorrisos. Neles.

4 **EXT. CANDARNOS & DALES FLORES - FACHADA - DIA** 4

Tomada rápida.

5 **INT. CANDARNOS & DALES FLORES - SALA DE REUNIÃO - DIA** 5

Em cima da mesa, vemos muitos papéis e algumas caixas fechada.

Presencialmente temos Catarina sentada em uma das cadeiras, Emílio, Eliseu e Lorena em outras cadeiras. Dante está sentado em uma cadeira, ao lado de cadeiras.

A conversa já foi iniciada.

CATARINA

Temos uma boa colheita, com os mais variados tipos de flores. Contudo, as flores do campo são as que mais estão chamando a atenção do mercado.

LORENA

Então a nossa grande aposta será nela.

CATARINA

Claro, mas sem esquecer as outras, principalmente, algumas que são menos requisitadas, como as próprias violetas.

DANTE

Catarina, a colheita de lavanda vai ser uma das últimas, afinal, grande parte da produção é dedicada a perfumaria e mandada diretamente para o Rio de Janeiro.

CATARINA

(se dá conta)

Minha nossa senhora! Eu tinha me esquecido desse detalhe. Eu... Eu preciso ligar agora mesmo para resolver isso e/

(CONTINUA...)

DANTE

(por cima)

A senhora não precisa se preocupar.
Eu já liguei para eles e a
separação vai ser feita ainda hoje.

CATARINA

(aliviada)

Graças à deus! Eu já tava
misturando tudo. Ufa! Festival das
flores não é uma tarefa fácil.

ELISEU

Temos também que resolver quanto
vamos tirar desses comerciantes que
montam barraquinhas. Afinal, o
festival traz muita gente de fora.

CATARINA

O nossa porcentagem já foi definida
em 1985, não tem porque mudar.

ELISEU

Mas a gente receber só trinta por
cento é um absurdo. Nós que
fornecemos as flores para essa
gente lucrar com vendas.

CATARINA

(tom sério)

Essa gente, senhor Eliseu, são as
pessoas que trabalham nos nossos
campos, nas minhas lojas. São
pessoas que tem o direito de
agarrar todas as oportunidades. Sem
falar que nós já arrecadamos demais
com patrocinadores e empresas que
compram as flores. Os comércio e
barracas que montam durante o
festival, a maior parte dos lucros
tem que ir para os comerciantes.
Pegamos o que achamos justo.

ELISEU

A gente fornece uma estrutura e
eles que ganham em cima?

CATARINA

A gente quem? Que eu saiba, o
festival é da minha família. Por
favor, não comece a se iludir
achando que você tem alguma
importância, porque você não tem!

(CONTINUA...)

Eliseu engole seco as palavras de Catarina.

CATARINA

(cont.)

Próxima pauta? Não podemos demorar,
esse festival já é amanhã!

Em Catarina, determinada.

6

**INT. CASA DE LUÍS CARLOS E SASHA - QUARTO DE EMÍLIO JR. -
DIA**

6

Emílio Jr. que está sentado na cama, levanta um copo d'água gelada e toma. Luís Carlos o observa com seriedade.

Luís Carlos e Emílio Jr. se encaram, ambos bastante sério.

LUÍS CARLOS

Tá melhor, filho?!

EMÍLIO JR.

Essa sua preocupação não me comove.
Chega a ser teatral.

Luís Carlos solta um sorriso sarcástico, enquanto o seu filho mantém sua postura séria.

LUÍS CARLOS

Com você não adianta, né? Não
adianta o mínimo de preocupação,
cuidado, afeto.

EMÍLIO JR.

Como se você soubesse o que seja
isso. Talvez saiba o significado,
porque burro você não é, agora
colocar em prática? (debochado)
Hummm, talvez leve um tempo pra
isso.

LUÍS CARLOS

(sem paciência)

Chega, hein?! Eu não tô aqui pra
ficar suportando deboche seu.

EMÍLIO JR.

O que é que você ainda tá fazendo
aqui? Vai embora!

LUÍS CARLOS

Eu tô aqui só pra te dar um recado.
(P)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LUÍS CARLOS (...cont.)
Se você fizer outro vexame desses,
eu acabo com você. Ser carregado
por um empregado? É o cúmulo da
vergonha.

EMÍLIO JR.
Por que é que você se importa tanto
com o que faço? Você nunca me deu a
mínima.

LUÍS CARLOS
(alto)
Eu penso no seu futuro, seu moleque
íngrato. Penso na reputação da
nossa família também. Porra,
Emílio... Eu tento ser um bom pai,
tento ser compreensível, mas você
não se ajuda. Quer pagar de rebelde
sem causa? Que seja, você tá na
idade mesmo. Agora não me
envergonhe, faça isso longe daqui.
Já não basta a vergonha de ter um
filho fraco, dependente da mãe e da
irmã, um filho que eu não faço
questão de apresentar aos meus
amigos. (Emílio Jr. vai sentindo o
impacto das palavras do pai) Você
não vai me humilhar, Emílio Jr.
Você quer ser um lixo? Que seja,
mas longe das minhas vistas.

EMÍLIO JR.
(voz embargada)
O único lixo que eu tô vendo na
minha frente é você.

LUÍS CARLOS
CALA A BOCA, SEU MOLEQUE!
(P)
Se você me aprontar mais uma
dessas, eu juro que você vai se
arrepender muito caro. Nem para
trabalhar você serve. Eu tenho uma
esposa e um filho zero a esquerda.
Eu não mereço ser tão desgraçado
por Deus assim.

Luís Carlos olha por alguns segundos para o filho. Ele sai e
bate à porta do quarto.

Emílio Jr. fica desconsertado com o desabafo de Luís Carlos.
Lágrimas começam a cair dos seus olhos. Nele.

7 **EXT. CASA DE STELA E FERNANDES - FACHADA - DIA** 7

Tomada rápida da fachada da casa. Uma fachada chamativa, com um belo jardim e dois carros estacionados em frente.

8 **INT. CASA DE STELA E FERNANDES - SALA DE ESTAR - DIA** 8

Com a casa toda reformada e alguns móveis novos, Fernandes observa tudo satisfeito. Stela dá um sorriso amarelo, mas sem muita empolgação.

FERNANDES

Como eu tô feliz por ter voltado
pra casa.

STELA

Confesso que eu estava com saudades
também, mas tava adorando a
temporada na fazenda da minha mãe.

Fernandes revira os olhos e senta em dos sofás.

FERNANDES

Eu já tava de saco cheio. Tirava
totalmente a minha privacidade. Só
fui por uma emergência.

STELA

A gente ainda temos muitas coisas
para conversar.

FERNANDES

Depois, Stela. Nos próximos dias,
eu vou trabalhar bastante nessa
porcaria de festival. Vou ter que
reforçar a segurança e todo o
caralho a quatro que se faz nesse
tipo de evento. (bufa) Um saco!

Stela assente com a cabeça. Nela, decepcionada.

9 **EXT. FAZENDA DALES - CAMPO - DIA** 9

O cavalo em que Elton e Rodrigo estão montados chega próximo a uma grande árvore.

Perto dali, vemos uma gruta e uma grande cachoeira. O dia está com sol, mas bastante sombras por ali.

Rodrigo sai do cavalo e ajuda Elton a descer. Na descida de Elton, ele escorrega um pouco e acaba ficando muito próximo de Rodrigo.

(CONTINUA...)

SONOPLASTIA: MARÍLIA MENDONÇA, MAIARA & MARAÍSA - FÃ CLUBE.

SLOW MOTION: Os braços de Elton ficam por cima dos braços de Rodrigo. CLOSE na troca de olhares de ambos. As mãos de Rodrigo seguram firme a cintura de Elton. VOLTA À CENA.

Sonoplastia cessa. Rodrigo e Elton ficam sem jeito e se afastam um pouco.

RODRIGO
Cuidado para não se machucar.

ELTON
Desculpa, eu nem vi direito.

Eles sem olham constrangidos. TEMPO. Rodrigo toma um impulso para falar com Elton.

RODRIGO
E gostou?

ELTON
(rapidamente)
Do quê?

RODRIGO
Do passeio... Com o cavalo. Você gostou?

ELTON
Ah, é isso. Eu... Eu gostei sim. É um bicho tranquilo, gostoso de montar, é firme. Eu consegui sentir bem.

RODRIGO
(confuso)
O quê?

ELTON
O cavalo, Rodrigo.

RODRIGO
(compreende)
Ah, é claro... O cavalo é isso mesmo.

Os dois trocam sorrisos tímidos.

RODRIGO
(cont.)
Pelo menos cê não fez uma viagem perdida. Foi bom te reencontrar.

(CONTINUA...)

Elton sorri, enquanto Rodrigo fica retraído ao desfazer o seu sorriso.

Elton percebe a mudança repentina do amigo e estranha.

ELTON

Aconteceu alguma coisa?

RODRIGO

Imagina, só são problemas, nada de importante.

ELTON

Que isso! Se você se sentir à vontade de me contar, pode falar. Somos amigos, esqueceu?

Rodrigo olha Elton e respira fundo.

RODRIGO

É a minha mulher, sabe? A Vanda. Eu não sei o que tá rolando com o nosso casamento, eu tenho sentido um afastamento dela, uma falta de vontade em relação a tudo.

ELTON

Acha que o amor de vocês acabou?

RODRIGO

Não sei te dizer sobre esse lance de amor. A gente se gosta há bastante tempo. Uma vez ou outra nós trocamos o tal do "eu te amo", mas pra ela não parece ser verdadeiro.

ELTON

Talvez ela esteja gostando de outra pessoa.

RODRIGO

Acho que não. A insatisfação dela é com a vida que a gente leva aqui em Pétalas. Ela não gosta da cidade, da minha mãe, da empresa. De nada.

ELTON

E você?

RODRIGO

Eu o quê?

(CONTINUA...)

ELTON

Você gosta de outra pessoa?

Elton e Rodrigo se encaram por alguns segundos. Rodrigo sorri sem jeito.

RODRIGO

Ara, eu não sei dizer... Parece que gosto? Eu sou meio confuso quanto a isso. Eu gosta da Vanda, mas às vezes...

ELTON

Às vezes?

RODRIGO

Às vezes parece que algo grita dentro de mim e que não é em direção a ela.

Elton admira Rodrigo com os olhos. Rodrigo tenta segurar o choro.

ELTON

Não precisa esconder seus sentimentos.

Elton coloca a mão no ombro de Rodrigo. Rodrigo observa o movimento de Elton.

ELTON

Eu sou seu amigo, pode contar comigo.

Rodrigo sorri em agradecimento do apoio de Elton. Neles.

10

INT. CANDARNOS & DALES FLORES - CORREDORES - DIA

10

Dante e Catarina andam pelos corredores em um dos andares da empresa. Com janelas de vidro e alguns quadros de flores pela parede.

Os dois conversam enquanto observam as paisagens.

CATARINA

Eu me lembro como se fosse ontem.
Eu enfrentando esses dois irmãos
Candarnos, querendo o meu
posicionamento e assumindo parte da
empresa.

(CONTINUA...)

DANTE

Eu imagino o quanto você deve ter lutado por isso, Catarina. Não deveria ser fácil para uma mulher jovem e nos anos setenta, enfrentar tudo isso.

CATARINA

Realmente não foi, mas seria egoísmo meu dizer que lutei sozinha. Tive a ajuda do meu marido Arthur e claro, do meu grande amigo Evandro. Eram tempo difíceis, mas necessários.

DANTE

Tudo que a senhora tem me contado sobre a sua vida, isso vem me impressionando bastante. Você tem uma história de vida linda.

CATARINA

Imagina, meu filho. Eu só sou como tantas mulheres que batalham por essa vida e vencem. É claro que existe esse tal do privilégio, eu sempre tive essa consciência, mas sei bem a pessoa que sou. Eu sempre tento me cercar de pessoas de bom caráter, tanto isso é verdade, que agora você está aqui.

Catarina para e Dante também para. Catarina pega na mão de Dante, o rapaz fica sem jeito.

CATARINA

(cont.)

Eu sei que você é um ótimo rapaz e você mostra isso. Eu sinto uma coisa tão verdadeira por você, um sentimento único, meu rapaz.

Dante fica cada vez mais sensibilizado pelas palavras de Catarina.

DANTE

Eu só tenho a agradecer por tudo, Catarina.

No sorriso tímido de Dante.

- 11 **EXT. STOCK-SHOOTS - DIA** 11
- SONOPLASTIA: BEYONCÉ - DADDY LESSONS.
- Transição do resto do dia para a noite. Tomadas de localidades urbanas e espaços rurais.
- 12 **EXT. CASARÃO DOS CANDARNOS - FACHADA - NOITE** 12
- Tomada rápida. Sonoplastia cessa.
- 13 **INT. CASARÃO DOS CANDARNOS - SALA DE JANTAR - NOITE** 13
- Boa parte da família dos Candarnos estão reunidos à mesa e jantando.
- Entre eles, estão Elton, Lorena, Emílio, Sueli, Eliseu e Luís Carlos. O clima é tranquilo até então.
- EMÍLIO
(entusiasmado)
Já podemos nos preparar muito bem,
amanhã é o grande dia desse
festival.
- LORENA
As praças, lojas, ruas, tudo já tá
sendo decorado e arrumado para o
evento, papai. Tudo está ocorrendo
como tem que ser.
- ELTON
(animado)
Eu fico tão feliz com esse evento.
Eu até trabalho com gosto.
- As risadas da maioria. No desagrado de Luís Carlos.
- LUÍS CARLOS
(insatisfeito)
Pois essa palhaçada de festival,
pra mim só serve pra ganhar
dinheiro. Eu acho isso de uma
irritação sem tamanho.
- EMÍLIO
(repreendendo)
Por favor, Luís Carlos. Não venha
com o seu mal humor. É um negócio
importante, é bom para a nossa
família, para todos nós.
- (CONTINUA...)

LUÍS CARLOS

É mais vantajoso para os Dales do que pra nós, papai. Vamos falar a verdade.

LORENA

E não teria motivo para ser diferente. A ideia foi da Dona Catarina. Nada mais justo.

SUELI

(se irrita)

Lá vem tocar o nome daquela mulher.

LORENA

Por favor, minha mãe. Só estamos conversando.

ELTON

Eu não sei o motivo dessa briga com a outra família. Se ambos estamos trabalhando para o mesmo foco. A empresa é a mesma. É uma briga boba que precisa acabar.

Eliseu e Sueli olham com descontentamento para Elton. Luís Carlos lança seu sorriso debochado contra o irmão.

LUÍS CARLOS

Por que essa defesa contra aquela a gente?

ELTON

Não tô defendendo, Luís Carlos. Só estou pontuando um fato. Não tem motivos para brigar e nem para existir diferenças.

LUÍS CARLOS

Será porque você insistiu em trabalhar naquele roseiral ou tá fazendo amizade com o Rodrigo Dales?

Elton fica tenso com a revelação de Luís Carlos.

Eliseu e Sueli se chocam ao saberem da relação de Elton e Rodrigo.

Emílio fica sem entender o clima que se estabeleceu. Lorena observa a situação discordando com a cabeça a atitude do irmão mais velho.

(CONTINUA...)

ELTON
E qual é o problema?

ELISEU
(se exalta)
Como assim? São todos os problemas.

SUELI
Meu filho, você não pode se
aproximar daquela gente. Daquele
povo.

ELTON
(se revolta)
Eu não acredito que eu tenho que
ficar expondo a minha vida aqui.

LORENA
(p/ Elton)
Calma, mano!

SUELI
Aquele pessoal não presta, Elton. A
mãe deles não presta e nem os
filhos, nenhum deles.

LUÍS CARLOS
Só trabalhamos com eles por
obrigação.

ELTON
Vocês vão me dá licença, que esse
papo já tá me enojando.

Elton se levanta da cadeira e sai da sala de jantar.

LORENA
(p/ Luís Carlos)
Precisava fazer isso? Todo mundo
sabe que o garoto não gosta de ser
exposto, de ser o centro das
atenções. Desde pequeno ele sempre
foi assim.

LUÍS CARLOS
(com descaso)
Ele é muito fresco, isso sim! E foi
bom falar pra todo mundo logo de
uma vez. Nenhum de nós temos que
nos misturar com aquelas pragas.

(CONTINUA...)

LORENA

Você é tão desprezível, Luís Carlos! O Elton não é o seu filho pra você fazer esse tipo de coisa.

LUÍS CARLOS

Abre uma ONG e cuida dele então, Lorena. Você é tão boa de cuidar dos mais fracos.

EMÍLIO

(alto)

Chega, Luís Carlos! Chega de todas as suas insinuações. Se for continuar sendo desagradável, é melhor jantar com a sua família.

LUÍS CARLOS

Vocês são a minha família.

EMÍLIO

Então começa a lembrar mais disso, ora!

Na insatisfação de Emílio.

14

INT. CASA DE STELA E FERNANDES - SALA DE ESTAR - NOITE

14

Fernandes está sentado em seu sofá e assistindo um noticiário.

O delegado está bastante atento ao que assiste. Stela vem ao fundo e senta em outro sofá, enquanto encara seu marido.

Fernandes percebe Stela.

FERNANDES

O que foi agora, Stela?

STELA

A gente tá precisando ter uma conversa. Desde mais cedo eu tô pedindo por isso. Eu quero aproveitar agora que você ainda não foi dormir.

Fernandes desliga a televisão com o controle remoto e olha para a Stela.

Ele está sem paciência, mas resolve conversar com a esposa.

(CONTINUA...)

FERNANDES
Fala de uma vez!

STELA
É sobre o negócio da vasectomia,
sobre você não querer ter filhos e/

FERNANDES
(por cima/alto)
Pelo amor de Deus, Stela! Esse papo
merda de novo?

Fernandes se levanta do sofá e olha para Stela.

FERNANDES
(cont.)
Será que eu ainda não fui claro o
suficiente? Eu não quero ter droga
nenhuma de filho.

STELA
Mas eu quero, eu preciso disso.
Preciso disso mais do que qualquer
outra coisa.
(T)
Eu tô pensando em adotar. Quem sabe
um menino ou menina de seis anos?
Pode ser uma boa!

FERNANDES
(incrédulo)
Você enlouqueceu? Quer colocar
dentro da minha casa uma criança
que sabe lá de onde veio?
(P)
Me fala, o que é que tá te
faltando? Eu posso dar um jeito de
conseguir. É cartão ilimitado?
Outro carro? Uma amiga? Vai, me
fala. Por que só sendo uma
desocupada feito você pra ficar
pensando nessas bobagens.

STELA
Um filho não é bobagem, Fernandes.

FERNANDES
Pra mim é!

TEMPO. Stela olha para Fernandes. O delegado respira fundo e
volta a encarar Stela.

(CONTINUA...)

FERNANDES

(cont.)

Eu vou dormir, afinal, amanhã eu tenho um trabalho do cão naquela merda de evento. E olha só, vê se não fica me perturbando com essa merda de assunto. A minha decisão é única e definitiva.

Fernandes sai resmungando da sala de estar. Stela fica ali, desolada e em lágrimas. Nela.

15

INT. CASA DE DANIEL - QUARTO DE DANTE - NOITE

15

Dante e Daniel estão deitados na cama, ambos de cueca.

DANIEL

O que é que você tá me pedindo mesmo?

DANTE

Uma mudança de estratégia. Eu acho que dá pra fazer.

DANIEL

Por que isso agora?

DANTE

Eu não quero mais fazer mal algum a Catarina e a sua família. Eles são pessoas boas.

DANIEL

Nós só vamos roubar eles. Isso não é mal algum.

DANTE

Como não, Daniel? Vamos utilizar meios errados para tirar dinheiro deles.

DANIEL

Eu sei disso tudo, mas é por uma boa causa, por minha causa. Você me prometeu que me ajudaria. Quer desistir de tudo agora?

DANTE

Não é desistir, é mudar a rota dos nossos planos. É que eu não me sinto confortável atacando a Catarina. E eu acredito que os

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANTE (...cont.)
Candarnos tem muito dinheiro. Sem
falar que o pouco que vejo deles,
existe uma fragilidade maior.

Daniel encara Dante. TEMPO.

DANIEL
(fingindo)
Tudo bem, meu amor. Pouco me
importa a família. Tudo que eu
quero é só terminar com essa
história.

Dante lança um sorriso para Daniel, após o seu amado mudar
de ideia. No sorriso de Dante.

16

INT. CASARÃO DOS CANDARNOS - ESCRITÓRIO - NOITE

16

Eliseu vira o copo de whisky. Emílio está sentado em sua
cadeira e observa Eliseu.

ELISEU
(revoltado)
Eu não acredito que cê vai aceitar
essa situação assim.

EMÍLIO
Assim como? Do que é que cê tá
falando?

ELISEU
O teu filho mais novo se mete com
os Dales, enquanto você fica aí
achando tudo lindo.

EMÍLIO
O Elton não está metido com os
Dales. É normal que o rapaz troque
ideias com o tal do Rodrigo,
afinal, ele é um dos diretores da
empresa. Só é estranho que seja
agora, já que o Elton trabalha
naquele roseiral há bastante tempo.

ELISEU
Estranho mesmo é ele trabalhar nos
roseirais daquela família, Emílio.
(P)
O Elton pode tá se juntando com
eles. Vamos tá perdendo um dos
nossos.

(CONTINUA...)

EMÍLIO

Para de falar como se estivéssemos em uma guerra, Eliseu. Os anos setenta ficaram para atrás. Não precisamos tratar os Dales como grandes inimigos.

ELISEU

Você é igual o Evandro, sempre com os panos quentes para aqueles infelizes, mas eu não. Eu só vou descansar depois que eu tiver aquelas terras em nossas mãos. Vivemos sim uma guerra velada com os Dales, mas você não acorda pra isso. Depois que esse seu filho estiver cooperando com aquela desgraçada Catarina, não venha reclamar comigo.

Emílio revira os olhos. Na firmeza de Eliseu.

17 **EXT. PRÉDIO - FACHADA - NOITE**

17

Tomada rápida.

DANIEL

(OFF)

Agora é o que me faltava, o Dante...

18 **INT. APARTAMENTO DE CLANESSA - SALA DE ESTAR - NOITE**

18

Clanessa está sentada no sofá, enquanto observa Daniel, que está exaltado, falar.

DANIEL

(cont.)

Ele quer que eu mude os planos, só porque ele simpatizou com aquela múmia da Catarina. É mole um negócio desses?

CLANESSA

(debochando)

E você vai acatar, né? Afinal, um pedido de um homem daqueles é uma ordem. HAHAHA!!!

(CONTINUA...)

DANIEL

Você não me irrita, cadela. Eu não tô bom não.

Clanessa recolhe o sorriso e troca olharem com Daniel.

Daniel pensa e olha para Clanessa.

DANIEL

(cont.)

É óbvio que eu não vou obedecer o Dante, mas quero que ele acredite que eu estou seguindo a estratégia dele. Melhor, eu vou seguir a estratégia dele.

CLANESSA

(confusa)

Eu não entendi.

DANIEL

Nós vamos atacar os Candarnos e os Dales. Dinheiro dos dois lados.

CLANESSA

Como é que cê vai fazer isso? O Dante vai perceber que você tá com jogo duplo.

DANIEL

Não vai não, minha querida. Eu sei o que eu faço. Ele só vai saber das minhas ações com os Candarnos, com os Dales... Ele vai colaborar sem saber que eu tô querendo detonar a nova família favorita deles.

CLANESSA

Amanhã é o tal festival. O que é que cê vai fazer?

DANIEL

Agora que o Dante não vai mais me ajudar a entrar na fazenda, eu vou ter que fazer por conta própria.

Na determinação de Daniel. CLOSE.

19 EXT. STOCK-SHOOTS - NOITE 19

SONOPLASTIA: TAYLOR SWIFT - MEAN.

A noite vai caindo e dando lugar para o amanhecer em Pétalas. Tomadas da zona rural e urbana.

20	EXT. RUAS - DIA	20
----	-----------------	----

A sonoplastia segue.

As ruas de Pétalas são "invadidas" por uma decoração imensa de todos os tipos de flores.

As margaridas e flores do campo são os destaques dessa decoração. Com barracas de comerciantes, palcos e muitas pessoas indo de um lado para o outro.

Finalmente estamos diante do 'Festival das Flores'.

21 EXT. FAZENDA DALES - ENTRADA - DIA 21

Tomada rápida da entrada da fazenda. CLOSE na placa. Sonoplastia cessa.

Uma moto chega na entrada da fazenda e para. Em cima da moto, temos um motoqueiro.

O motoqueiro sai da moto, com uma caixa embrulhada em mãos, se aproxima da entrada e tira o capacete.

O motoqueiro no final das contas é Daniel com o seu sorriso sarcástico e perigoso.

DANIEL

Então é aqui... O santuário dos
Dales. Vamos ver o que essa família
pode me oferecer.

CLOSE-UP na determinação de Daniel.

FADE OUT.

FIM DO EPISÓDIO